



GNÓSE



IGREJA GNÓSTICA DO BRASIL
TRADIÇÃO: HUIRACOA
PATRIARCA: COARACYPORÃ

ANO III - N.º 27 Arcanjo da Estação Outono: MIGUEL Junho de 2005

A VOZ DO PATRIARCA

História de Amor

Era uma vez uma ilha onde moravam os seguintes sentimentos: a Alegria, a Tristeza, a Vaidade, a Sabedoria, o Amor e outros.

Um dia avisaram aos moradores desta ilha que ela ia ser inundada.

Apavorado, o Amor cuidou que todos os sentimentos se salvassem; ele então falou: "Fujam todos, a ilha vai ser inundada".

Todos correram e pegaram seu barquinho, para irem a um morro bem alto. Só o Amor não se apressou, pois queria ficar um pouco mais com a sua ilha.

Quando já estava se afogando, correu para pedir ajuda. Estava passando a Riqueza, e ele disse: "Riqueza, leve-me com você". Ela respondeu: "Não posso, meu barco está cheio de ouro e prata e você não vai caber".

Passou então a Vaidade e ele

pediu: "Oh! Vaidade, leve-me com você". Ela respondeu: "Não posso, você vai sujar meu barco".

Logo atrás vinha a Tristeza: "Tristeza, posso ir com você?" Ela retrucou: Ah! Amor, estou tão triste que prefiro ir sozinha". Passou a Alegria, mas estava tão alegre que nem ouviu o Amor chamá-la. Já desesperado, achando que ia ficar só, o Amor começou a chorar. Então passou um barqueiro onde estava um velho, e ele falou: "Sobe Amor, que eu te levo" O Amor ficou tão radiante de felicidade que até esqueceu de perguntar o nome do velho.

Chegando no morro alto onde estavam os sentimentos, ele perguntou à Sabedoria: "Sabedoria quem era o velho que me trouxe aqui?" Ela respondeu: "O Tempo". O Amor voltou a perguntar: "O Tempo?" Mas por que só o Tempo me trouxe aqui? A Sabedoria então respondeu: "Porque só o Tempo

é capaz de ajudar e entender um grande Amor”

(autor desconhecido)

SILÊNCIO II - (Continuação)

Cuidado com tuas palavras! Pois podem ser veículo tanto de saúde quanto de doença.

Aprende, ó peregrino da saúde, que não podes vingar o primeiro pórtico deste Templo, antes de haveres limpo teus pés nos sete degraus do átrio.

Tens de cumprir, em cada degrau, um dever especial, e enquanto o não hajas satisfeito, incapaz serás de galgar um mais alto.

Esses sete degraus ou deveres são:

Nunca fales sem ser interrogado.

Não fales nunca se não for estritamente necessário.

Não dêes nunca uma notícia triste, negativa, destruidora ou desagradável.

Não ouças, nem leias, se possível, nenhuma notícia dessas

Só comunica tua alegria e felicidade a outrem se souberes que despertas alegria nele.

Porém, não comuniquez tuas dores e mágoas, se possível, a ninguém, para não lhe perturbares a quietude.

Nas tribulações da vida, procura sempre teu refúgio no santo altar da tua própria alma!

Assim rezava as primeiras advertências do guia no Templo do Silêncio. Procura, agora, meditar, ó viandante indagador de Deus, no profundo sentido dessas palavras.

Assim como o sono reparador ao corpo, vigora os nervos, refaz a força gasta, assim atua esse consciente silêncio no corpo e na

alma. Dá-nos a paz e elastério precisos e cria nova força e harmonia da alma.

Já sabes, ó viandante experimentado, que toda palavra pronunciada aciona muitos órgãos do corpo, especialmente as cédulas do cérebro. Sabes, também, que todo movimento gasta sempre alguma força e suscita, em reação, nova força. Segundo essa lei, cada palavra dita por ti, se é útil, suscita uma força construtora! Se, porém, é supérflua ou molesta, esbanjará tua força nervosa e suscitará também uma força destrutiva.

Se, por exemplo, eu agora te referir algo alegre, isso despertará em ti uma força construtiva, rejubilante e benéfica e teu estado alegre repercutirá em mim e aumentará minha força.

Se, porém, comunicar algo triste, isso em ti provocará um mal-estar, uma dor, um tédio, etc. e, em mim como reação, mágoa e pena. Tal comunicação não foi, assim, supérflua e inútil só, não consumiu, apenas, minha força nervosa mas tornou-se destrutiva e penosa para mim e ti.

Considerando esse aspecto, indaga, de ti mesmo, quantas das tuas falas diárias são úteis e construtivas ou quantas supérfluas e danosas.

Os médicos reformistas dizem, com razão, que o homem atual come o dobro do necessário à manutenção do corpo.

Também digo eu que o homem atual fala, pelo menos, cinco vezes mais do preciso, sem dar fé que esbanja, com tal falatório inútil, a força curativa do seu corpo.

Tu, porém, ó viandante em busca de saúde, não desperdices mais, com falas inúteis, tua força nervosa, reúne, ao contrário, em ti, pelo silêncio, bastante reserva dessa energia vitalizante. Deixa essa força nutrir e manter vivaz teu organismo.

O sábio diz: "Fala, pois, somente quando estritamente necessário, porque, em toda necessidade, há uma utilidade. E, quando houveres de falar, fala o mais breve possível, de modo que nenhuma palavra seja, na frase, demais".

Tuas palavras devem ser embebidas da força curante do puro amor. Tem consciência que deve poder, com tuas palavras, embora inconsciente, suscitar uma terapêutica mágica.

Fala, pois, somente, se tua fala gerar essencial utilidade a ti ou a outrem. Fala com o senso consciente da responsabilidade e a pura intenção de querer ajudar teus semelhantes.

Deves, porém, saber, ó viandante porfiador em uma solução, que teu silêncio, em certas condições, pode tornar-se pecado.

Sempre que teu silêncio possa lesar a ti ou a outrem, não debes calar-te, Se, por exemplo, alguma vez tiveres uma pena e teu coração quiser expandir-se, não evites tua confiança a uma pessoa boa e amável.

Se estiveres certo de que essa pessoa é bastante forte e se compraz em te ouvir e ajudar, isto é, se ela possui uma alma acordante, compassiva e compreensiva, então confia-lhe calmamente tua dor. A liberante força curativa do seu amor iluminará tua alma, transporá

o objeto de tua dor, e dar-lhe-á nova força.

Se, por outra, souberes que tuas palavras podem exercer nos homens sofrentes na ação curativa, não hesites em com eles falar. Podes, certo, colaborar, com tuas palavras fortalecentes e clareantes, em sua libertação e isso é, para ti, sagrado dever.

Podes, com uma palavra confortante e olhar ardente dar-lhe grande consolo, muita esperança e coragem. Porquanto, a força curativa do amor obsequiante e do pensamento divino muito mais poderosa é que todas as forças do mundo em nós inerentes.

A distinção entre a necessidade do silêncio ou da fala é certamente difícil, porém, não impossível. Só o sábio pode distinguir se deve calar ou falar. Por isso, mais que todas, conduz a sabedoria essa fonte do conhecimento, amor e felicidade.

Se, agora, apurares as coisas que falaste aos homens diariamente, verificarás que a metade, pelo menos, delas é inútil. Se essas palavras fossem apenas vãs e esbanjadoras de forças, ainda não seria tão ruim nem perigoso. Mas, como já expliquei, é muito mais séria a coisa.

Os homens não atinam em quanto mal-estar causam a si e aos demais com seus pensamentos inúteis. Eles debilitam e envenenam a si mesmos e aos outros sem saber.

(continuará) - Iranschar Gnose
junho 1936 -

“CADEIA DO AMOR”

As palavras que se seguem são a letra de um hino cantado, diariamente, pelas crianças nas escolas primeiras da Índia, na ocasião do início e encerramento das aulas.

São a síntese perfeita dos sentimentos de fraternidade quotidianamente incutidos no cérebro e no coração dos homens futuros da velha nação.

Sou um elo da excelsa cadeia,
Da sublime cadeia do amor
E, portanto, o dever delinea:
- ser um elo de intenso fulgor!

Devo Ter para todos os seres
A mais pura e sincera afeição
E lembra que o maior dos deveres
É valer e amparar meu irmão!

É preciso avançar sem tibieza,
Enfrentar sem temor o porvir;
Revelar, finalmente, pureza
No pensar, no falar e no agir!

Elos fortes da excelsa cadeia,
Da sublime cadeia do Amor,
Um dever nos conduz e norteia;
Supera nosso eterno Tabor!

Ninguém, certamente, contestará o valor pedagógico e didático deste processo prático de cristalizar a noção exata da fraternidade, na alma da criança.

Os indianos sabem que não é desenvolvendo força muscular e esperteza mental, exclusivamente, que a escola conseguirá formar e desenvolver o caráter humano.

Não basta que o homem seja forte e inteligente, antes de tudo, é preciso ser bom.

(Domingos Magarinos)

“SOBRE ALTA MAGIA”

“A Magia cerimonial é uma operação pela qual o homem procura obrigar, pelo próprio jogo das forças naturais, as potências invisíveis de diversas ordens a agir de acordo com o que pretende obter da mesmas.

Para este fim, ele as capa, surpreende-as, em assim dizer, projetando, com efeito das correspondências que a Unidade da Criação deixa imaginar, forças de que ele mesmo não é senhor, mas com as quais pode abrir sendas extraordinárias.

Daí, esses símbolos mágicos, essas substâncias especiais, essas condições rigorosas de tempo e de lugar que se torna preciso observar sob pena de correr graves perigos, pois se houver alguma falha, ainda que ínfima, no modo de dirigir a experiência, o audacioso estará exposto à ação de potências em comparação com as quais não passa de um grão de areia.

A Magia cerimonial é de ordem absolutamente idêntica a nossa ciência industrial. Nosso poder é quase nulo comparado ao do vapor, da eletricidade, da dinamite; no entanto, em combinações dequadas, com forças naturais de igual poder, armazenamos essas potências, constrangemo-nas a transportar ou estraçalhar massas que nos aniquilariam, a reduzir em alguns minutos de tempo distancias que levaríamos vários anos a percorre, enfim, a prestar-nos mil serviços.”

(F. Ch. BARLET)